

Editor Prop. Jose Bernardo da Silva

**HISTORIA DO**

Valentão do Mundo



*Prosa*

Folheto com defeito: da p. 3 a  
p. 14 esta inserida outra estória.

—EDITOR—  
—PROPRIETARIO—

—José Bernardo da Silva

História Do

Valentão do

**MUNDO**

Valentão do Mundo é  
conhecido na história  
venceu e não foi vencido  
teve consigo esta gloria  
em toda luta trazia  
o triunfo da vitoria

Nas caçadas ele enfrentava  
as mais temerosas lutas  
subjugava nas serras  
as feras absolutas  
pegava onça nas furnas  
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso  
tinha força igual Sansão,  
domesticava pantera  
pegava lobo de mão  
matava cobra de murro  
botava sela em leão

Bateu-se com muito homens  
guerreiros bons e famados  
nas lutas seus braços eram  
como vasos encouraçados,  
os dedos como torpedos  
de cruzadores pesados

Em estratégias de armas  
tinha toda disciplina  
parecia um corpo elétrico  
da mais moderna oficina  
ou motor de automovel  
feito na America Latina

Valentão do Mundo um dia  
deixou a camaradagem  
para caçar num serra  
arrumou sua bagagem  
muniu-se de boas armas  
e seguiu sua viagem.

Muitos dias viajou,  
quando chegou numa fonte  
sentou-se p'ra descansar  
contempiu o horizonte  
sorriu em ver as belezas  
do panorama do monte

O vento embalava as arvores  
os passarinhos trinavam  
a brisa açoitava a relva  
e as abelhas sugavam  
e as flores das baunilhas  
os seus prados perfumavam

A velha pedia esmola  
por sua sorte mesquinha  
quando saia trancava  
Ceellia na camarinha  
a moça só ia fora,  
depois que a velha viaha.

A velha chegou de tarde  
daquela missão cruel  
foi entregando as esmolas  
a sua filha fiel  
no momento que chegava  
o moço Natanael.

A moça saiu p'ra fora  
com o candieiro na mão  
—bôa noite meu senho  
—dona me preste atenção—  
preciso passar a noite  
ela respondeu, que não.

Ela baixou a cabeça  
dizendo, que faço e gora?  
ocultou-se do rapaz  
com muita pouca demora  
deu o vestido á mãe:  
a velha saiu p'ra fora.

--Bôa noite cavalheiro  
saiu a velha dizendo  
o senhor pode sentar-se  
e diga o que está sofrendo  
—espere que eu já lhe digo  
o que é que ando fazendo

Meu nome é Natanael  
porem a ninguem persigo,  
o que eu ando fazendo  
espere que já lhe digo  
venho pedir sua filha  
para se casar comigo.

--O senhor Natanael  
por ser de nobre familia  
sabendo que sou viuva  
que só posuo uma filha  
não venha menoscabar,  
de minha pobre Cecilia

--Dona eu sou um rapaz  
de uma grande riqueza  
basta que a sua filha  
para mim tenha firmeza  
quem casa por amizade.  
não sei importa com pobreza.

Oh! senhor Natanael  
nós não possuímos nada  
é um vestido p'ra duas  
serve até de caçoadá  
quando uma sai á rua;  
a outra fica trancada

Disse ele: não importa  
quero vencer meu intento  
se a caso a moça quer  
responda neste momento  
a moça disse que sim  
contratou-se o casamento.

Natanael despediu-se  
e depois se retirou,  
quando chegou em uma loja  
o que queria comprou  
tudo quanto precisava  
p'ra sua noiva mandou

Mandou as duas criadas  
com um fardo de fazenda  
para socorrer a velha  
sua pobreza estupenda  
mandou por outra criada,  
galão, fita, bico e renda.

Natanael foi á praça  
falou com um portuguez,  
para fazer um esboço  
por um sistema francês  
aquele grande edificio;  
em poucos dias se fez

Botou banho na igreja  
embaraço não havia  
passou-se um dia santo  
correu dois na freguezia  
o padre casou os noivos  
naquele ou no outro dia

Natanael muito alegre  
na vida em que estava,  
junto com seus amigos  
que toda atenção lhe dava  
como era deputado,  
de seis em seis meses voltava

Cecilia tambem contente  
no sobrado que ele fez  
a velha tambem no dela  
gozando por sua vez  
Natanael foi chamado  
para seguir neste mez.

No outro dia seguinte  
marcou a sua viagem  
ele muito desgostoso  
por deixar a sua imagem  
contrariada da via,  
seluçava sem coragem

—Adeus querida Cecilia  
minha alma vai compungida  
brevemente voltarei  
se não tirarem-me a vida  
naquela hora o paquete  
dava sinal de partida.

Natanael seguiu sempre  
apareceu um rapaz,  
aperriando Cecilia  
por uma forma de mais  
então lhe dizia ela:  
—dou-te figa satanaz.

Mas como este não poudo  
conseguir seus pensamentos,  
peltou a mãe de Cecilia  
com muitos prometimentos  
dizendo, iluda Cecilia  
que dou-te um conto e quinhentos



A velha botou o rapaz  
no lugar suficiente;  
às doze horas do dia  
caiu a velha doente  
mandaram chamar Cecília,  
que ainda estava inocente

As duas horas da tarde  
chegou a dita filhinha  
que já trazia consigo  
toda especie de melalaha  
ficou logo a velha bôa,  
que tal doença não tinha

Foi entardecendo a noite  
hora de se agasalhar  
a velha disse a Cecília  
--cuide logo em se deitar  
você vá p'ra aquele quarto,  
a cama eu vou arrumar

Cecília foi para o quarto  
achou a porta fechada  
abriu e foi para dentro  
e lá ficou ajoelhada  
se recomendando a Deus,  
como era acostumada

Tira o revólver do bolso  
para bem se prevenir  
sem saber que sua mãe  
é quem lhe vinha trair  
a pobre estava inocente  
do que havia de surgir

A velha por ambição  
do que ia receber,  
levou o rapaz oculto  
de forma sem ninguém ver  
colocou ele no quarto  
sem sua filha saber

Quando Cecilia deitou-se  
viu chegar de súbito  
um sujeito lhe dizendo  
—venci meu intento ou não?  
ela então lhe respondeu  
eu já lhe presto atenção

Ele pegou na mão dela  
nesse momento fatal  
depois logo disse vexado  
rezar muito assim faz mal  
quando findou-se a conversa  
ela pegou no punhal

Pegou no pinhal com força  
cravou-lhe em cima do peito  
deu-lhe quatro punhaladas  
cravou-lhe bem a seu gosto  
as testemunhas do fato,  
dizeram que estava direito

Saiu do quarto chorando  
achou a velha deitada,  
deu-lhe um tiro na cabeça  
pegue p'ra não ser malvada  
chegando na outra sala:  
matou mais uma criada.

Chamou a outra criada  
su'ama verdadeira,  
— cave uma sepultura  
dentro da sala terceira  
para botar esses corpos,  
e seja muito ligeira.

Depois da cova já pronta  
mandou a criada entrar,  
para egasalhar os corpos  
sem a criada esperar  
deu-lhe um tiro na cabeça;  
matou-a para não contar.

Pegou os quatro cadáveres  
que ella alli concluiu,  
formou um novo ladrilho  
chamou a terra e cobriu  
depois que aprontou tudo  
trancou a porta e saiu.

Retirou-se então a moça  
com dôr no seu coração,  
imaginando ter feito  
toda aquella ingratição,  
caminhou para a igreja  
e foi pedir confissão.

Passando por uma casa  
seu coração se trancou,  
viu a igreja aberta  
foi entrando e se ajoelhou;  
quando o vigário viu ella  
logo ali se admirou.

Disse o vigário: não tema  
que eu serei seu juiz,  
—senhor vigário eu hoje  
sou a maior infeliz  
me confesse aqui depressa  
qu'eu lhe conto o que fiz.

O padre confessou ela  
com respeito e paciência,  
então marcou pra Cecilia  
seis mezes de penitência,  
só assim alcançaria  
socorro da providencia.

Para jejuar seis mezes  
em tenção de Santa Helena,  
toda noite no cruzeiro  
rezava uma novena,  
o cruzeiro era longe  
mas a viagem pequena.

—Filha, esta penitencia  
feita com solemnidade,  
sem vós veres teu marido  
com toda capacidade,  
só assim alcançará  
socorro da divindade.

Cecilia pensou um pouco  
o que devia fazer,  
o seu marido andava longe  
ninguém podia saber,  
seis mezes dali por diante  
dava fuga ela vencer.

Já no fim da penitencia  
só lhe faltava um dia,  
as quatro horas da tarde  
chegou com grande alegria  
seu marido da viagem,  
com grande companhia.

Os companheiros que trouxe  
era amigo e camarada,  
um deles que foi entrando  
perguntou pela criada  
Cecilia respondeu logo:  
ela está muito ocupada.

Natanael muito enfadado  
com nada se importou  
despachou seus companheiros  
e para o quarto entrou  
aí chamou pro Cecilia,  
pediu agua, ela levou.

Cecilia tinha botado  
dentro da resfriadeira  
um pouco d'agua suposta  
com toque de dormideira  
Natanael bebeu ele,  
e dormiu a noite inteira.

Cecilia muito contente  
para cumprir o necessario  
a noite foi a novena  
abriu o seu santuario  
pelo vexame que estava;  
poude rezar um rosario

Quando ele chegou em casa  
aquela esposa fiel:  
contente como estava  
passando a lua de mel  
quando o caffè estava pronto  
acordou Natanael,

Natanael acordou-se  
perguntou o que aconteceu?  
deltei-me a boca da noite  
agora me acordo eu  
só foi o tal copo d'agua  
quando Cecilia me deu

Natanael saiu fora  
sentou-se numa marquesa  
pediu almoço a Cecilia  
ela preparou a mesa  
ele na mesma hora.  
desconfiou da firmesa.

O príncipe era alto e forte  
de altura agigantada  
também Valentão do Mundo  
tinha bom na batucada  
a mão parecia elétrica  
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora  
com ferocidade estranha  
o príncipe como um leão  
quando desce da montanha  
Valentão como pantera  
quando na terra se assanha

O príncipe disse: cabrinha  
quem é você não pergunto  
Valentão meteu-lhe a espada  
a princesa riu-se muito  
o príncipe caiu por terra  
com uma hora era defunto

Nisto a princesa sorria  
e a fúria estremeceu  
abriu-se portas e janelas  
o rei restabeleceu,  
gritou: Valentão do Mundo  
o reinado é todo teu!



A rainha também veio  
fazer o seu cumprimento  
nadando em felicidade  
que vive neste tormento  
e nesta hora marcaram  
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se  
a princeza com Valentão  
ela linda como a lua  
nas sendas da amplidão  
se ele fosse um cabra mole  
tinha perdido a questão

Aqui termino a história  
e ofereço a vocês;  
custa só 4 cruzeiros  
para qualquer um freguez  
quem quizer princeza faça  
da forma que ele fez

**Fim - Juazeiro**

**4-de-9-de 1956**

---

1057

---

*Não deixe de ler:*

---

Engeitado de Orion

---

O Homem mal educado

---

---

Conselhos  
Paternais.

---

---

E outras grandes novidades do mesmo autor

---

Agencia dos Livros de José Bernardo da Silva, em Itabaiana Paraíba  
Rua 13 de Maio n.º 527.

Pertencente a João José da Silva, sob a direção de Mario Francelino da Silva